

**CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO\***

*Presidente da Fundação de Artes do Rio de Janeiro - Fundação Rio*

A vitória do Deputado NELSON MARCHESAN desafogou o Governo das suas preocupações imediatas quanto a maioria parlamentar. O PDS nesse episódio portou-se como grupo de pressão organizado, tendo por trás o instrumental disponível do Palácio do Planalto. Quais as possíveis lições que podem ser retiradas da vitória do Deputado gaúcho?

A primeira, e a mais óbvia, é a de humildade. Quem conhece os meandros da vida parlamentar sabe que uma vitória não significa sempre vitórias posteriores. A negociação tem de ser exercida permanentemente. Se não houver esta compreensão, dois riscos podem afluir. O primeiro concerne ao exercício de posições de força, com lastro na maioria evidenciada, e que é mais folgada que aquela decorrente dos totais das legendas partidárias. O segundo, consequência natural do primeiro, é a ruptura do entendimento entre os partidos no cenário do Congresso Nacional. Evitando-se estes dois riscos será possível impedir confrontações mais sérias.

A segunda lição não tão óbvia, vincula-se ao fato da natureza do governo do Presidente João Figueiredo. Sob qualquer ângulo, não se pode deixar de reconhecer que este período é de transição. Não quer isto dizer fraqueza. Muito ao contrário. A transição aqui fortalece o governo. Fortalece porque o Presidente da República interpreta o papel do avalista principal da passagem para um novo tempo democrático. Ou todas as correntes de opinião, expressas nos canais institucionalizados formais que são os Partidos, se unem para prestigiar e assegurar a execução do compromisso do Presidente de fazer deste país uma democracia, ou os bolsões radicais poderão valer-se do enfraquecimento do Presidente para

criar condições pouco favoráveis à realização do projeto político democrático.

É preciso que se entenda de uma vez por todas que não se pode cobrar do Presidente João Figueiredo a luta em várias frentes. Como todo mundo sabe, e o Presidente está consciente disso, a situação econômica apresenta tal gravidade que o nível de insatisfação popular, particularmente nos grandes centros urbanos, é crescente e incontrolável. Ora, este fato é assustador se levarmos em conta que, historicamente, a inflação é o caldo de cultura de todas as revoluções. Diante do quadro atual o único caminho viável é livrar as lideranças políticas de qualquer tentação radical, de modo a preparar o caminho para as eleições de 1982. Qualquer sinal de revanchismo, de retaliação, é evidência da falta de bom senso.

O Presidente João Figueiredo, com lucidez e coragem, tem reafirmado a cada momento o seu firme propósito de garantir o calendário eleitoral e assegurar a livre manifestação da vontade popular. Comboiar o Presidente nesta estrada é ato de maturidade política. Não se diga que este raciocínio pode descaracterizar a oposição. Não se está cobrando nenhuma adesão ao programa do governo. O que se deve compreender é a necessidade de livrar o país de antagonismos irreversíveis que, como todos sabemos, não conduzirá a lugar nenhum.

Quem tem demonstrado sinais de seguir esta linha de ação é o ex-Presidente Jânio Quadros. Note-se que ele tem resguardado o Presidente João Figueiredo, sem deixar, contudo, de dirigir veementes críticas à política do governo no tocante à economia e ao desenvolvimento social. E o ex-Presidente - Jânio Quadros tem faro suficiente para navegar na direção do poder. Não fosse assim, não estaria na invejável posição de reviver a sua retórica e a sua enorme capacidade de liderança e mobilização popular, com elevados índices de aceitação mesmo no eleitorado mais jovem.

O mesmo procedimento tem adotado o Senador Tancredo Neves. A sua experiência e o seu senso de liderança tem permitido que o Partido Popular desempenhe um papel moderador no bloco oposicionista. O exercício da oposição neste caso pode ser colocado em um plano superior. Opor-se ao governo sem cultivar recalques. O que interessa é garantir a execução do projeto político democrático para que em 1982 o processo eleitoral tenha curso livre de incidentes de percurso. O Senador mineiro tem vivência e maturidade suficientes para orientar o seu partido sem manchas radicais.

Uma última lição é a da confiança no Partido do Governo. O PDS tem vivido momentos de incrível declínio na projeção do seu futuro. As suas lideranças, em muitos Estados importantes, estão esfareladas por desagregações personalistas. A vitória do Deputado Nelson Marchesan pode permitir uma retomada da tradicional força do partido **do** e **no** governo. Se bem aproveitada, sem excessos condenáveis que contrariam o interesse público, a força do PDS pode ainda revelar-se no ano eleitoral que se avizinha. Para tanto, serão importantes a mudança da linguagem e a reformulação da imagem derrotista que vem apresentando.

Para o país foi muito importante a eleição do Presidente da Câmara. Viveu-se tempo que deixou saudades políticas e consolidou-se o projeto político do Presidente João Figueiredo. Agora é exercitar o bom senso para chegarmos ao oxigênio de 1982.

Publicado no Jornal do Brasil de 17/03/81